



LUCROS RECORDES

Bancos podem conceder aumento real, PLR justa e elevação dos tíquetes

Nesta terça (6) e na quarta-feira (7), data da negociação com a Fenaban, categoria participará de tuitação, das 9h às 11h, com a hashtag #JuntosPorValorização

Nesta quarta-feira (7), o Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir na sexta rodada de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), desta vez, para reivindicar aumento real nos salários, na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e nos vales refeição e alimentação. O encontro será a 6ª rodada da Campanha Nacional dos Bancários para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

NOSSAS REIVINDICAÇÕES

Os bancários reivindicam a reposição da inflação mais 5% de aumento real nos salários e verbas remuneratórias, uma PLR justa e elevação dos tíquetes refeição e alimentação. A participação nos lucros, não acompanhou o crescimento dos ganhos no setor.

A categoria reivindica também, a título de parcela adicional, o valor fixo de R\$15.400,07, corrigido pelo INPC-IBGE, acumulado no período entre setembro de 2023 e agosto de 2024, acrescido de aumento real de 5%. Os trabalhadores querem ainda que os bancos não descontem a PLR (seja regra básica, seja parcela adicional) de outros pagamentos feitos por planos próprios e de remuneração variável e, ainda, que as empresas sejam transparentes sobre as regras usadas para calcular e pagar a PLR.

Em relação ao auxílio alimentação, a categoria reivindica aumento dos atuais R\$ 835,99, pagos mensalmente, para R\$ 1.412,00 e ao auxílio refeição, a reivindica-



ção é de aumento dos atuais R\$ 1.060,84, para R\$ 1.412,00.

“Os números comprovam que os bancos têm toda a condição para valorizar a categoria e atender às nossas reivindicações. O aumento real de salários eleva o poder de compra dos bancários e contribui para o crescimento da economia do país. Já a PLR precisa acompanhar os altos ganhos do sistema financeiro e melhorar os tíquetes é também fundamental, pois estamos tratando da alimentação do

trabalhador que está diretamente relacionada à sua saúde”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que faz parte do Comando Nacional e estará na negociação desta semana, na capital paulista.

De 1997 a 2023, a PLR do cargo de caixa teve aumento real de 137%, entretanto, no mesmo período, o crescimento real no lucro dos bancos foi de 337%.

Valoriza os bancários, Fenaban!

- Em 2023, o lucro líquido dos bancos foi de R\$ 145 bilhões, alta de 5% em comparação a 2022. No primeiro trimestre deste ano, o lucro dos cinco maiores bancos do país teve crescimento de 15,2% e alcançou R\$ 29,2 bilhões, em relação ao mesmo período de 2022.

- De 2003 a 2023, os maiores bancos do país tiveram aumento do lucro líquido real de 169%. Já a remuneração média da categoria, no mesmo período, teve crescimento de 16% e os ganhos reais, 21%.

CHOPE DE GRAÇA

Ainda há vaga para a Festa dos Bancários, dia 7 de setembro, na Sede Campestre

Ainda não se inscreveu para a Festa do Dia do Bancário, que vai ter chope de graça e boa música, na Sede Campestre? Então, se você é sindicalizado, corra e garanta a sua presença, pois há limitação de vagas. As inscrições vão até às 17h do dia 4 de setembro, já que 28 de agosto, Dia do Bancário, cai numa quarta-feira útil. O evento será das 14h às 19h, no dia 7 de setembro, num sábado.

Para participar é muito simples: basta ler o QR Code publicado aqui ao lado ou em nosso site (www.bancariosrio.org.br) e curtir uma festa feita especialmente pelo Sindicato para a categoria.



Cada bancário sindicalizado tem direito à “chopada gratuita” e mais um convidado, que pagará R\$35 pelo ingresso, bebendo ou não o chope.

O endereço você já sabe: Rua Mirataia, 121, no Pechincha, em Jacarepaguá.

Mas não se esqueça: se for dirigir, não beba.

“Vamos comemorar nosso mês com muita alegria e descontração. Garanta, o quanto antes, sua vaga, e vamos celebrar juntos, a satisfação de sermos bancários e bancárias”, destacou o diretor do Cultural do Sindicato, Gilberto Leal.

Caixa deixa sem resposta a reivindicação pelo fim das funções 'minuto'

Direção do banco promete tratar do tema em uma nova mesa de negociação

Em negociação virtual na quinta-feira, 1º de agosto, os representantes da Caixa Econômica Federal (CEF) deixaram sem resposta a reivindicação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) de extinção das chamadas funções minuto. A rodada faz parte das negociações relativas à renovação do acordo coletivo de trabalho e girou em torno do artigo 4º da minuta apresentada pelos empregados, que diz respeito, exatamente, a designação de funções.

Os representantes do banco "acolheram" as ponderações da CEE, mas não responderam a elas, ficando de levar para as áreas responsáveis.

"Infelizmente é o que tem acontecido em todas as mesas. A Caixa prometeu começar as devolutivas na próxima sema-

na", comentou o representante da Federa-RJ na CEE, Rogério Campanate.

Os empregados cobram que a Caixa apenas faça a designação das funções de forma efetiva ou por substituição, findando com qualquer tipo de designação por minuto. Na proposta apresentada pela representação dos trabalhadores ao banco, as empregadas e empregados que desempenhem funções por minuto devem ser efetivados na função que exercem, sem a necessidade de passar pelo Processo de Seleção Interna (PSI), uma vez que já cumprem tais tarefas.

DIREITOS IGUAIS

Para o movimento sindical, quem cumpre as mesmas tarefas não podem ter remunerações e

direitos diferentes. O adicional de quebra de caixa é um destes direitos que deixam de ser pagos a quem exerce função por minuto.

Mas outras funções também são contempladas pelas reivindicações. O parágrafo sexto do artigo quatro da pauta diz que "a Caixa equipará a remuneração de todas as funções gerenciais das agências físicas e digitais, que atualmente têm remuneração inferior aos atuais Gerentes de Carteira, à remuneração dessa função/cargo comissionado, incluindo o pagamento referente ao porte das unidades". O parágrafo sétimo, diz que "a Caixa equipará as funções de Assistentes nas agências e superintendências executivas de varejo com a de assistente da superintendência regional".

Na avaliação dos sindicalistas, a atual situação pode gerar um passivo na Caixa mais adiante e citaram os assistentes de varejo lotados nas SEVs, que têm a mesma responsabilidade e tarefas do que os Assistentes das SRs e, por isso, precisam ter a mesma remuneração.

No parágrafo oitavo, o pedido é para a equiparação entre a função de Gerente Executivo de Varejo com a função de Gerente de Rede.

FUNDO DE PENSÃO

A representação dos trabalhadores aproveitou a reunião para, mais uma vez, cobrar participação no debate da proposta de equacionamento do déficit do plano REG/Replan, da Funcef.

Financeiras frustram financiários ao não apresentar qualquer proposta na negociação

Ao contrário do que se comprometeram, as financeiras, representadas pela Acrefi (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento), não apresentaram, na terça-feira, 30 de julho, em São Paulo, qualquer resposta à pauta de reivindicações apresentada pelo Coletivo Nacional dos Financiários da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Para o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de

Janeiro, Geraldo Ferraz, foi uma frustração para a categoria.

"Não se confirmou o prometido que foi a apresentação de propostas ao que reivindicamos, tanto no que diz respeito aos itens econômicos, quanto os sociais. Isto criou uma frustração enorme para os financiários", criticou. O dirigente lembrou que a data-base é 1º de junho e já se aproxima agosto sem que nenhuma resposta tenha sido dada. As financeiras ficaram de apresentar sua contraproposta no próximo dia 14.

"Vamos intensificar a mobilização", acrescentou Geraldo.

PROPOSTA DOS TRABALHADORES

Os representantes sindicais propuseram um acordo de dois anos, com um reajuste salarial que cubra a inflação medida pelo INPC, de junho de 2023 a maio de 2024, e de junho de 2024 a maio de 2025, acrescido de 5% de aumento real. Os mesmos índices devem ser aplicados na

Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

O coordenador do Coletivo Nacional dos Financiários da Contraf-CUT, Jair Alves, reforçou a necessidade de respeito à categoria.

"Os trabalhadores do setor financeiro merecem respeito e valorização. Esperamos que a Acrefi reconheça a importância de um acordo justo e apresente uma proposta que contemple as necessidades da categoria", ressaltou Jair.

Paizão Bancário é na quarta que vem

O curso 'Paternidade Responsável' ainda está com as inscrições abertas e será realizado no dia 14 de agosto (quarta-feira), de 18h às 21h30, de forma virtual. Mais informações e inscrições pelo telefone (21) 2103-4170 ou pelo email cursopaternalidade@bancariosrio.org.br.

Bancários debatem transição energética

A diretoria do Sindicato realizará uma reunião virtual, nesta quinta-feira (8), às 18h, pelo aplicativo Zoom, com o bancário da Caixa e Secretário de Meio Ambiente da CUT Nacional, Daniel Gaio, para debater a campanha "Transição Justa". O encontro será aberto à participação de todos os interessados no tema. Para participar basta acessar o link publicado em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Semana de quatro dias de trabalho aumenta o rendimento e bem-estar do trabalhador

Pesquisa comprova que redução da jornada semanal, já adotada em países desenvolvidos, gera mais empregos e eleva a saúde e a qualidade de vida

A semana de quatro dias de trabalho, uma das reivindicações apresentadas aos bancos pelo Comando Nacional dos Bancários, aumenta o rendimento, a produtividade, o bem-estar e a saúde do trabalhador. Foi o que comprovou pesquisa conduzida pela 4 Day Week Brazil em parceria com diversas organizações e pesquisadores, incluindo a Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaes), concluída neste mês de julho.

Segundo matéria publicada pela revista Exame, um periódico ligado ao mercado, o teste piloto contou com 21 empresas que decidiram testar o regime de trabalho com um dia a menos na semana durante seis meses. O objetivo das empresas que aceitaram participar do teste no Brasil foi o de melhorar o bem-estar dos funcionários e aumentar a produtividade das companhias. Utilizando o modelo 100-80-100™ da 4 Day Week Global (100% do salário, 80% da carga horária e 100% da produtividade). A experiência envolveu 290 funcionários, sendo

que 19 empresas completaram a implementação.

O modelo possibilita mudanças na forma de trabalhar, se tornando mais produtivas e saudáveis.

PESQUISA VAI SE EXPANDIR

Segundo a Exame, o estudo continuará com monitoramento a longo prazo e a expansão do piloto para incluir mais empresas. Um novo piloto de seis meses está previsto para começar em 2025, com o objetivo de fortalecer a compreensão sobre a implementação da semana de quatro dias em diferentes contextos organizacionais.

“Está na hora de assumirmos que essa sociedade que não tem mais tempo para nada não é produtiva e está caminhando para o esgotamento. A semana de quatro dias traz mais produtividade, sustentabilidade humana e qualidade de vida”, diz Renata Rivetti, fundadora da Reconnect, empresa que trouxe o piloto da semana de



SIM, NÓS QUEREMOS - Com um dia a menos de trabalho na semana, o trabalhador pode estudar, descansar e ter maior convívio com a família, gerando mais saúde e qualidade de vida para o funcionário das empresas

quatro dias para o Brasil.

“O estudo só reafirma que nossa reivindicação da semana de quatro dias é o caminho certo para garantir mais bem-estar e saúde para bancários e bancárias. Todos ganham, inclusive as em-

presas. O atual modelo de gestão dos bancos, de impor metas desumanas e sobrecarga de trabalho é arcaico, antiproducente e adoecedor”, explica o diretor executivo da saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

Bancários de todo o país fazem dia de protestos por menos metas e mais saúde

Na última segunda-feira, 5 de agosto, foi celebrado o Dia Nacional da Saúde. O tema é uma das maiores preocupações da categoria bancária. Por isso, sindicatos de todos os estados do país fizeram na quinta-feira (1/8) um dia de protestos e conversa com bancários e bancárias para acabar com o assédio e o atingimento de metas. No Rio de Janeiro, os diretores do Sindicato visitaram agências de bancos públicos e privados da Penha, bairro da Zona da Leopoldina.

“Além da conversa com os clientes, fizemos reuniões com bancárias e bancários apresentando informações sobre as negociações, bem como realizando atividades em defesa da saúde da categoria nesse Dia Nacional de Luta cujo mote é #MenosMetas-MaisSaúde”, afirmou o presiden-

Foto: Nando Neves



Diretoria do Sindicato visita agências da Penha conversando com a categoria sobre a Campanha Nacional bancária

te do Sindicato, José Ferreira.

A caravana de diretores e diretoras da entidade agitou as ruas do bairro com banda de música, e pernas-de-pau e anões, simbolizando, respectivamente, o lucro dos ban-

queiros e o salário dos bancários.

ADOCIMENTO AUMENTA

Leuver Ludolff, diretor do Sindicato e membro da Comissão

de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, criticou os bancos que, na negociação têm negado a ligação entre a pressão por metas e o aumento do adoecimento, sobretudo, o psíquico.

“Os protestos de hoje têm também como objetivo fazer com que a Fenaban avance nas negociações sobre esta questão que é tão relevante para todos nós”, afirmou Leuver.

Os bancos têm alegado que não existe comprovação científica sobre a relação entre a cobrança das metas e o adoecimento. “Ao invés de negar o que já foi comprovado em várias pesquisas e em consultas nacionais à categoria, os bancos deveriam tomar medidas para proteger a saúde de bancários e bancárias”, afirmou a diretora do Sindicato e membro da COE do Itaú, Maria Izabel Menezes.